



## Foi há 40 anos

### FARPADAS

Foi há 40 anos que um grupo de militares portugueses, imediatamente apoiados pela maioria do povo, resolveu mudar as condições de vida em Portugal.

Começou por mudar o governo, fechou as prisões políticas, acabou com a guerra colonial - que durava já há 13 anos, e foi criando as condições de liberdade necessárias para a transformação de um regime de ditadura numa democracia. Os políticos passaram a organizar-se livremente, os trabalhadores e os patrões também. Com a independência, muitos portugueses voltaram das ex-colónias e muitos emigrantes regressaram a Portugal. Foram 18 meses em que tudo parecia possível, 18 meses de grande esperança, esperança que foi acabando a partir do 25 de Novembro de 1975. Depois dessa data, a democracia ficou limitada aos partidos políticos e ao voto. Mas, apesar das dificuldades, a democracia manteve-se nestes 40 anos. Nunca a história de Portugal tinha registado 40 anos seguidos de vida em liberdade, em democracia. A democracia em Portugal ainda está no começo, mas só é possível progredir se começarmos.

Os últimos anos foram anos de grande retrocesso: - há muitas mais mortes do que nascimentos, há muitos mais emigrantes do que imigrantes, há cada vez menos pessoas a trabalhar. Há cada vez mais famílias sem casa. Fecham fábricas, fecham farmácias, fecham hospitais, fecham escolas. No verão, por falta de manutenção, o país arde todos os anos. Apesar de cada vez haver mais pessoas sem trabalho. A diferença entre ricos e pobres é cada vez maior. A fuga de capitais e a fuga aos impostos continuam imparáveis. Dizendo que estão a pagar a dívida, cada vez a fazem maior. Até o voto – que é o mínimo de democracia – tem mais abstenções do que votantes...

Comemorar o 25 de Abril de 1974 é fazer tudo para que a esperança que tínhamos nessa altura regresse ainda mais forte. É fazer tudo para que a construção da democracia regresse à nação portuguesa. É fazer tudo para que todas as pessoas participem na construção de uma

sociedade melhor.

Comemorar os 40 anos de democracia é criar condições para que todos aqueles que querem trabalhar não precisem de subsídio de desemprego. É criar condições para que todos possam habitar numa casa decente. Só assim pode aumentar o número de famílias e de crianças: as pessoas terem trabalho e uma casa onde viver.

A criação de postos de trabalho não pode estar dependente do crescimento económico. É o aumento do número de trabalhadores e o aumento de investimento que cria crescimento económico e não o contrário. Quando há crescimento económico, em boa verdade, quase não é preciso governo. É em tempos de crise que os governantes se revelam bons ou maus.

Comemorar os 40 anos da revolução dos cravos é reformar a sociedade portuguesa, começando por reformar os partidos políticos. Nestes 40 anos os partidos parecem clubes de futebol. Foram afastando as pessoas capazes de apresentar e de discutir ideias, projectos e propostas, e ficaram como clubes de lambe botas. Fazer política não é fazer uma carreira para enriquecer, é trabalhar pelo bem comum, por uma sociedade melhor, onde as pessoas nasçam iguais em direitos e em obrigações.

Comemorar o 25 de Abril é criar condições para que a qualidade seja mais importante do que a quantidade. É fazer com que sejam julgados todos os que roubaram e todos os corruptos.

As festas que se vão fazer com o nosso dinheiro, só não aumentam o roubo e a corrupção se servirem para mudar as políticas que quase acabaram com a esperança de um povo constituído por pessoas trabalhadoras, como é prova os milhares de emigrantes que todos os meses saem de Portugal e encontram trabalho noutros países. Encontram trabalho porque, fora de Portugal, todos sabem que as portuguesas e os portugueses constituem um povo de pessoas trabalhadoras, que querem viver do trabalho e não dos subsídios.